

UNIFICAÇÃO

Secretário
PAULO TOLEDO MACHADO
Direção:
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO
"U.S.E."

Conselho de Redação:
PAULO ALVES DE GODOY
DR. ALTIVO FERREIRA
DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS

ANO VI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.653, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Decreto federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
Janeiro de 1959

Redação
Rua S. Amaro, 362 — Cx. Postal, 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

N.º 70

ANO NOVO — — RUMO NOVO

O "Unificação" formou a toda comunidade espírita os seus votos de próspero e feliz ano novo, repleto de realizações e fecundo em conquistas espirituais.

O início de um novo ano é sempre motivo de júbilo. As criaturas, geralmente, se sentem mais esperançosas e isso faz com que haja, pelo menos momentaneamente, melhores perspectivas para se espargir as sementes de novas realizações, pois o entusiasmo que invade grande parcela da humanidade, se arrefece no embate com os primeiros obstáculos inerentes à tarefa projetada, tornando-se transitório.

Quantos missionários não têm fracassado diante dos tropeços?

Quantos seres de boa vontade não se têm recolhido à inação após se defrontarem com os primeiros óbices?

A "U.S.E." com 11 anos de vida laboriosa em favor da unificação espírita, é uma entidade que já venceu a fase experimental e está habilitada a vencer, pelo seu trabalho de equipe, as barreiras naturais ou eventuais que lhe forem antepostas.

Para que o seu vasto programa de ação tenha consecução, torna-se imprescindível a cooperação de todos os espíritas e sobretudo das instituições, não com o objetivo secundário de engrandecer uma instituição que procura unificar os espíritas, mas com a finalidade primária de atingir os nobilitantes desideratos para os quais o Espiritismo foi revelado à Terra.

Uma entidade tem que ser a cabeça. Disse, sábiamente, o Apóstolo dos Gentios, que todos os membros fazem parte do corpo. A "U.S.E." está fazendo a função de cabeça, mas que será da cabeça sem o concurso dos demais membros do corpo?

Os Centros Espíritas são os membros que formam o corpo e, é inevitável que cada um deles têm que desempenhar a função que lhe é própria, cooperando para que a cabeça os conduza à um objetivo certo e previamente estabelecido.

DOCTRINA

Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão.

Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias. Usam de uma linguagem pretensiosa, ridícula ou obscura, à força de quererem parecer profunda.

MONUMENTO

"O pai não pode deixar nenhum monumento de si mais excelente, que o retrato de seus costumes, virtude, constância, piedade e engenho, em seu filho."

Cícero

* * *

A "USE" INICIA AS CONCENTRAÇÕES REGIONAIS DE 1959

O primeiro desses importantes condaves terá lugar na cidade de Campinas — O Calendário das concentrações durante o ano.

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL PROMOVE O SEMINÁRIO DE ORIENTADORES ESPÍRITAS E DA JUVENTUDE

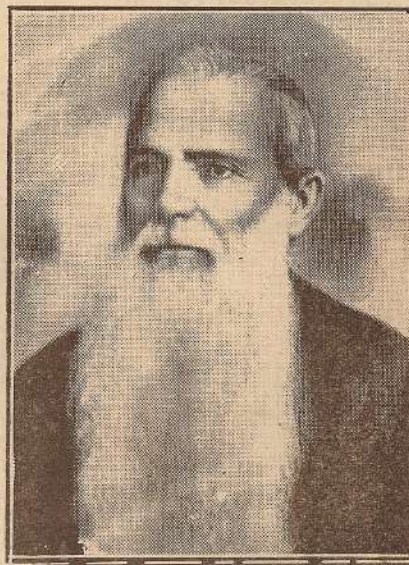
Fundada em São Paulo a Escola de Assistência ao Próximo "ANA NERY" — Realiza-se em Araçatuba a IV Concentração de Mocidades Espíritas do Noroeste do Estado de São Paulo (Textos nas págs. 4 e 5)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

BATUIRA

CINCOCENTENÁRIO DE SUA DESENCARNAÇÃO

.....
Em 22 de janeiro de 1909, há 50 anos, portanto, desencarnava em São Paulo, a figura admirável que se chamou Antônio Gonçalves da Silva Baturá, e a cidade inteira se comovia com o seu desaparecimento.
.....



O nosso homenageado deste mês era português de nascimento. Ainda criança, veio para o Brasil numa leva de imigrantes. Passou algum tempo trabalhando no amanho da terra no interior do Estado de S. Paulo, transferido-se, posteriormente, para a capital do referido Estado.

Sua primeira ocupação foi de entregar jornais. Naquele tempo os diários não davam mais de uma edição por dia, nem eram vendidos nas ruas. Pela manhã o entregador corria os assinantes, entregando-lhes as folhas. Isso ocorria no ano de 1875.

Muito ativo, correndo daqui para acolá, a gente da rua o apelidava "o baturá" (nome que o povo dava à narcejá, ave pernaltá, muito ligeira, de vôo rápido, que freqüentava os char-

cos na várzea formada, no atual Parque D. Pedro II, pelos transbordamentos do Rio Tamanduateí). O nome do rapazinho era Antônio Gonçalves da Silva, mas, de então em diante tomou para si o apelido de "Baturá".

Era dono de um teatrinho à rua da Cruz Preta, hoje Quintino Bocaiuva, no trecho compreendido entre a rua da Freira, depois Senador Feijó, e a rua do Jogo da Bola, atualmente Benjamin Constant, na cidade de S. Paulo.

Quando o Baturá aparecia no palco, era uma festa. Os rapazes aplaudiam-no, apostrofavam-no e, não ra-

(Conclue na pág. 2)

(Do temário das Comemorações do I Centenário do Espiritismo)

O ESPIRITISMO COMO FILOSOFIA

NORALDINO DE MELLO CASTRO

INTROITO

Há problemas inquietantes, que atormentam o espírito humano, através dos séculos. As variadas escolas filosóficas realizaram perquirições, mas as incógnitas continuavam insolúveis, desconhecidas.

As dúvidas mortificadoras, por exemplo, de Deus, da alma, da sobrevivência e da imortalidade constituíram fulcro e objeto de estudos acurados desde a mais remota antiguidade. Foram equacionados, mas não resolvidos.

A partir da Escola Jônica, no século VI e V, antes de Cristo, até à época moderna, preocupa-se com Deus, o destino do homem, na busca incessante da verdade. Os geniais filósofos de todas as eras tiveram intuição das realidades eternas, mas com a visão contrita e subordinada a determinado ou acanhado pensamento.

V veio o Espiritismo com a luminosa Codificação, trazendo ao mundo a gloriosa chave que, à luz da razão, clareia e clareia, abrindo a nova Casa de Pandora. Dela não saíram os infortúnios e desgraças. Dela emergiram a paz e alegria, desapegando-lhe do fundo a esperança para substituí-la pela certeza. E a certeza de que a vida é perpétua trouxe consigo a revelação comovedora de que Deus é Pai, de que o espírito é imortal e sobrevive ao corpo. A Filosofia do mundo tentou a solução de impieiras indagações, caminhando sozinha. Mas, a Filosofia Espírita, atlando-se à Ciência, mostrou ao homem atônito e edaz novos horizontes, agora empregado e embevecido da radiante ternura do Criador e da Glória do espírito sobrevivente. Haja vista as indescritíveis experiências de William Crookes auscultando Katie King, vendo-a precipitar a barita e contando-lhe as pulsações.

(Conclue na pág. 2)

BATUIRA

(Continuação da página 1)

ro, gritavam-lhe versos como estes, registrados por Almeida Nogueira:

Salve, grande Batuirá,
Com teus dentes de traíra,
Com teus olhos de safira,
Com tua arte que me inspira,
Nas cordas de minha lira,
Estes versos de mentira!

Logo depois dedicou-se a outra profissão: manipulava charutos. E com os charutos, sua finança floresceu.

Homem simples, timbrando em alimentar-se exclusivamente de ervas, legumes e frutas, plantava no quintal o que de necessitava para o sustento. Com as economias, adquiriu os então desvalorizados terrenos do Lavapés. Ali construiu boa casa de residência e, ao lado dela, uma rua particular de casinhas, que alugava a pessoas necessitadas. O tempo foi seu sócio. Tudo se valorizou. Aquele beco deveria ser mais tarde a rua Espirita, que ainda lá está.

Das primeiras núpcias houve um filho que viveu, casou e morreu, como é de praxe neste mundo. Do segundo consórcio lhe veio outro filho, mas faleceu ainda criança. E ele, que era pai de toda gente, via morrerem os filhos que Deus lhe dava. Mas onde aparece a bondade evangélica do Batuirá é no caso do Zeca. Zeca foi recebido pelo Batuirá aos poucos meses de idade. Era uma criança anormal. Débil mental e paraplégica. Foi criada num carrinho de mão, empurrado o dia inteiro por mãos amigas. Assim, passou quarenta e cinco anos neste planeta de expiação. Morreu em 1933 sem ter vivido.

Batuirá era um idealista. Trabalhou ao lado de Luís Gama e de Antônio Bento, na obra da Abolição. Foi a providência dos escravos fugidos. Acoitados no seu cortiço, só de lá saíam com a carta de alforria. Em 1873, por ocasião da terrível epidemia de varíola que assolou a capital da Província, ele serviu de médico, de enfermeiro, de pai — para os flagelados. Deu-lhes não apenas o remédio e os desvelos, mas também o pão, o teto e os agasalhos. Daí, a popularidade da sua modestíssima figura.

Era baixo, entroncado; usava longas barbas que lhe cobriam o peito amplo. Com o tempo, essa barba se fez branca e os amigos diziam que ele era tão bom que até parecia o Imperador. Foi a glória dos senhores. No seu cortiço não havia brigas, diz-que-diz-que ou mandatos de despejo. Quando um inquilino não podia pagar os alugueis atrasados e, afinal, encontrava outro cômodo para morar, ia pedir-lhe o dinheiro para mudança. E ele lho dava.

Foi um pioneiro do Espiritismo no Brasil. Ao abraçar essa doutrina, abriu mão dos haveres em proveito dos necessitados, como é propósito nos Evangelhos. Dedicou-se de corpo e alma ao formoso sonho. Para comemorar, fundou um jornalzinho de propaganda. Chamava-se "Verdade e Luz". Nessa obra, gastou a velhice. Era de vê-lo, trôpego, de grandes olhos, debregado nos cavaleiros da pequena tipografia. Com dedos trêmulos cata letras ariscas no fundo dos caixotins. Sua barba — a barba que lhe dava parências com o imperador — espanava as caixas empoeiradas. Mas o jornalzinho saía. Dizem mesmo que com regularidade.

A verdade é que aquele semanário, escrito, composto e impresso por um velho quase analfabeto, tirava 5 mil exemplares. Naquele tempo era uma coisa fabulosa. Ainda em 1888, grandes jornais do Brasil anunciavam, com orgulho, que suas edições se elevavam a três mil exemplares. Não temos conhecimento de outro período que o excedesse em popularidade. Em São Paulo, durante meio século, quan-

do um pobre ficava doente ia bater à porta sempre amiga do Batuirá, a fim de pedir-lhe uma dose de homeopatia.

Quanto aos doentes e desamparados da sorte, a todos recolhia, a todos animava, e infundia em suas almas as energias precisas para realizarem suas missões terrenas de provas angustiosas. A frase tradicional a respeito desse assunto era — "Um bando de aleijados vivia com ele". Quem chegasse, fosse lá quem fosse, "tinha cama, mesa e um cobertor". Certa vez um desses infelizes que viviam sob o seu amparo, furtou-lhe o relógio de ouro e corrente do mesmo metal, que se achava em um prego, na parede da sala. Alguns protegidos presentes lhe avisaram: Olhe, senhor Batuirá, que fulano lhe furtou o relógio e corrente! Quererá que o prendamos? Por essa ocasião, sua esposa D. Mariquinha se pôs a lamentar, dizendo: "ó o único objeto bom que lhe resta". E Batuirá respondendo aos que o interrogavam, disse-lhes: — Deixai-o, quem sabe precisa mais do que eu". No dizer de todos que o conheciam, ele sempre preferiria aquele que fosse mais desprezado e mais repugnante — "O pior é sempre o que ele toma".

Que idade tinha Batuirá quando desencarnou? Nem ele mesmo sabia. Mas o seu nome ficou por aí, como um clarão de luz. Sua bondade, sua doçura, seu despreendimento, ficaram como inextinguível lembrança nos corações de todos.

VIDA ESPERANTISTA

1 — PALESTRA ESPIRITA — Por ocasião do 43.º Congresso Universal de Esperanto (em Mainz, Alemanha) (agosto 1958), o clube LESS de Londres, apresentou uma conferência em Esperanto sob o título "Experiências sobre pesquisas psíquicas".

2 — BOLETIM "SEMADO" — O n.º 2 do boletim Grupo Espirita EEE, de Belo Horizonte, de agosto e set. 1958, apresentou notícia do Abrigo Jesus, duas poesias sobre Reencarnação, de G. Mattos, artigos de Pôrto Carreiro e I. G. Braga, etc. Os interessados nesse órgão devem escrever para C. Postal 507. B. Horizonte.

3 — CENTENÁRIO DE ZAMENHOF — Em 1959 será o ano de Zamenhof, em que se comemorará o 1.º centenário de seu nascimento, ocorrido a 14 de abril de 1859, Polônia. Haverá variada festividade em todo mundo por esse motivo.

4 — LIVROS MEDIÚNICOS — Recentemente apareceram dois livros mediúnicos (de dona Y. Pereira), editados pela FEB: Memórias de um suicida e Tragédia de Santa Maria, que fazem referência ao ensino do Esperanto no mundo espiritual.

5 — CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA — A Liga Brasileira de Esperanto mantém valioso curso de Esperanto para todo o Brasil, nas modalidades elementar e superior. Informações detalhadas são dadas pela Liga, Pça da República, 54 — RIO.

O ESPIRITISMO COMO FILOSOFIA

(Conclusão da 1.ª página)

No decurso do Ano do Centenário renderam-se ao insigne ALLAN KARDEC, o metafísico Codificador da Doutrina Espirita, cânticos e louvores. Como tributo de sincera gratidão pelo bem que seus ensinamentos fizeram à nossa alma, propuzemo-nos evidenciar a posição do Espiritismo, como Filosofia, dentro da ciência clássica. Com isso se verá que é, efetivamente, o novo fio de Ariadne com que o homem desvendou os segredos da esfinge do pensamento nominal, penetrou o Além e adquiriu convicção de que é imortal.

I — POR QUE CODIFICAÇÃO

Se não houvesse disciplina e sistematização nas coisas da vida, esta seria, inevitavelmente, confusa e atordoante. Conduzir-nos-ia ao anarquismo, não permitindo a existência da ordem e do progresso, do respeito e da justiça, fundamentos básicos da organização social.

A Allan Kardec depararam-se múltiplos problemas e questões transcendentes. Entendeu ele de ordenar e organizar um corpo de doutrina, imperetuel. E o conseguiu, pois que resistiu o transcurso de um século, sem derrogar ou revogar qualquer de seus princípios ou leis morais. Não se deu com ela o que, freqüentemente, sucede com as leis de inspiração terrena, que, a todos os momentos, sofrem alterações impostas pela contingência humana.

O divino Missionário, sob a orientação superior de entidades celestiais, organizou um Código de verdades eternas.

Não importa que o homem, o filósofo, o sábio ou sacerdote ou o Nicodemos modernos não lhe dêem o valor exato que ocupa no tempo e no espaço. Não importa.

Seria temeridade, em nossa infância falar-se em avião a jato. Ainda não temos meio século de vida e, no entanto, ele já está. Seria ousadia falar aos nossos avós, no tempo do carro de boi, no automóvel veloz. E ele já está, belo em suas linhas, proporcionando conforto, como elemento decisivo de progresso. Seria loucura indescritível, provocadora de risos, falar-se aos nossos antepassados sobre as belezas das ondas hertzianas e na televisão, que penetram os lares, levando a sonoridade melodiosa de canções e de músicas sublimes. Não é, por conseguinte, estranhável que o Espiritismo ingresse no rol das grandes descobertas, embora, hoje, seja também hostilizada pela intolerância sectária.

O Código de Kardec, como os Códigos humanos, nasceu da necessidade de ordem. O Código Espirita, a nosso ver, como o "Código, na linguagem jurídica, significa, em geral, uma coleção, um corpo de leis, contendo todas ou a maior parte das normas jurídicas, que disciplinam determinada matéria, sistematicamente dispostas, num todo orgânico, de modo a simplificar-lhe a procura, facilitando a interpretação" (1).

Sintetizando a explicação "Código é coleção de leis ou princípios sobre determinados assuntos."

Aplicando-se esta definição jurídica à obra de Kardec asseguraremos que a "CODIFICAÇÃO KARDECIANA É COLEÇÃO DE LEIS E PRINCÍPIOS SOBRE AS COISAS DA ALMA."

Princípio, ensina a Filosofia, é aquilo do onde algo procede e a que se dá o nome de causa. Há princípios ontológicos (essência e existência), que tratam da finalidade, da finitude e do criado; há a matéria e a forma; a potência e o ato.

Ora, o Espiritismo, dando a definição platônico-aristotélica de que Deus é a Inteligência Suprema e a causa primária de todas as coisas — enunciou um princípio. Referindo-se, no Livro dos Espíritos, à reencarnação,

à justiça divina, à escolha das provas, enunciou uma lei; em nos falando do espírito, da sua criação e liberdade, da causa e do efeito, do determinismo e do livre arbítrio, o Espiritismo enunciou princípios, que ora se referem à essência, à alma do homem, ora ao Ato Puro, a Suprema Potência, que é o Criador do Mundo. Da sistematização destes assuntos, nos três livros básicos, resulta a solidez de sua argumentação. O Livro dos Espíritos refere-se à parte filosófica da doutrina, cuidando do ser e da natureza; o Livro dos Médiuns, trata da parte científica, fenomenológica e o Evangelho Segundo o Espiritismo, o quinto Evangelho, cuida da parte moral, do soerguimento das energias combalidas, do consólio e das tribulações, das alegrias e das esperanças, que alentam a criatura, em busca de Deus. Todos eles, ordenados, disciplinados, sistematizados, constituem, inegavelmente, um Código Superior, que atinge um evo, sem sofrer, na sua estrutura e no seu contexto, nenhuma alteração ou inovação. Apenas, ainda a nosso ver, vem sendo COMPLEMENTADO por ANDRÉ LUIZ, nas obras que ditou a Francisco Cândido Xavier. A Codificação Kardeciana é, portanto, coleção de leis morais e de princípios, não imperativos, que está vencendo o tempo, como normas de conduta e de ação, que cada um a si mesmo impõe no anseio de redenção espiritual.

2 — QUE É FILOSOFIA?

Etimologicamente, significa "amizade à sabedoria".

Para ARISTÓTELES, o Criador da Ética, da Lógica, é a "ciência do ser enquanto ser, ou dos princípios e das causas do ser e dos seus atributos essenciais." (2) E explicava o estagirita que ela, "nascida do espanto, abarca os sentidos e domina o universo."

Já para um ilustrado patricio, com real espírito de síntese, "metafísica ou filosofia propriamente dita é a ciência da natureza e do destino de todos os seres, ou mais exatamente, é o estudo da nossa natureza e do nosso destino e da natureza dos seres que se relacionam conosco." (3)

Para outro escritor é "certa técnica de "conjeturas" do conhecimento, que estabelece esquema do mundo e da vida, com o quadro de suas relações e funções." (4)

Ora, não se negará, à evidência da prova material, que a Codificação cuidou desses problemas transcendentais ou dessas conjeturas, do ser e da sua destinação, da natureza e dos atributos de Deus, dando-nos visão panorâmica e cósmica de todas as coisas. O "porvir e o nada", "o céu e o inferno", "o purgatório", "as penas eternas e futuras", "os anjos e os demônios", as "expiações terrestres" são também analisadas, com segurança, no "Céu e o Inferno", enquanto que Deus, o espírito, a matéria, as leis morais são estudadas com precisão no "Livro dos Espíritos." Somos, não se nega, criatura em busca de perfeição.

Atende-se à ordem do Rabi da Galiléia — "sede perfeitos..." E "Criar um ser que se aperfeiçoa por si mesmo vale muito mais do que criar um ser já perfeito e, portanto, sem mérito." (5).

(1) ESPINOLA FILHO, Repertório Enciclopédico do Dir. Brasileiro, vol. 9.º

(2) Pe. Castro Nery, A evolução do Pensamento antigo, pág. 123.

(3) Lídio Machado Bandeira de Melo — O Problema do Mal, pág. 1.

(4) Orris Soares — Dicionário de Filosofia, pág. XIV.

(5) Lídio M. Bandeira de Melo — A Procura de Deus, pág. 32.

(Continua no próximo número)

VICTOR HUGO E O ESPIRITISMO

J. CACERES

VICTOR MARIA HUGO, conhecido no mundo das letras como Victor Hugo, foi o mais ilustre dos poetas e escritores franceses de sua época. Esta robusta mentalidade que foi um menino prodígio, nasceu em Beaucanton, no dia 26 de fevereiro de 1802 e desencarnou em Paris as 1,27 horas da madrugada do dia 22 de maio de 1885.

Filho segundo do general — então capitão — Segisberto Hugo, mais tarde promovido a conde por Napoleão e da filha de um armador de Nantes, Sofia Trebucket. Desde menino seguiu a seu pai de guarnição em guarnição acompanhando-o na Itália e na Espanha.

O general Hugo destinava a seu filho a carreira das armas e para isso o fez preparar-se na Escola Politécnica, pois havia demonstrado, segundo parece, raras aptidões para as ciências matemáticas, porém a vida literária o atraía muito mais apesar de que a família lhe opunha obstáculo nesse setor.

Seus recursos pecuniários haviam-se tornado muito escassos como consequência da queda do Império, sua mãe que o idolatrava desencarnou, o que forçou-o a viver muito modestamente durante o primeiro ano de sua emancipação, escrevendo aquilo que é próprio personificou como sendo o Mário de sua imortal obra "Os miseráveis" — hino ao livre pensamento à liberdade e à justiça — esse período de sua vida passou-o vivendo de pão seco.

Sobre o Victor Hugo escritor, poeta, autor dramático, político, etc., não poderei estender-me muito nesta biografia, pois devo dar lugar ao Victor Hugo espirita.

Direi somente que foi o ilustre autor, entre outras das obras: "Nossa Senhora de Paris", "Bug-Jargal", "Os Trabalhadores do Mar", "O Homem que Ri", "Napoleão, o pequeno" em novelas de "Marion Delorme", "Hernani", "O Rei se Diverte", "Ruy Blas", "Maria Todor", "Cromwell", etc., em teatro, e com poesias "Odas", "Baladas", "Os Cantos do Crepúsculo", "As Vozes Interiores", "Sombra e Luz," etc. publicou seu primeiro volume de poesias "Odas" em junho de 1822 e o último "O Anjo Terrível" em 1872, sendo acadêmico desde 1841.

Para terminar com o Victor Hugo escritor, consignarei apenas o juízo que sobre esse titã emitiu M. P. de Saint-Victor a propósito do epíteto de bárbaros que Charles Maurice — um mestre na arte de fazer chantage — deu ao cenáculo onde se reuniam Victor Hugo e seus amigos:

"Nós aceitamos — disse Saint-Victor — a comparação. Por onde passava Atila, a erva não crescia mais; por onde Victor Hugo, Lamartine, Saint-Beuve, Teófilo Gautier, George Sand e Alfredo de Musset passaram, não cresceram mais os tristes cardos e as flores artificiais dos pseudos — clássicos.

A literatura poderá ainda penetrar por vias escabrosas porém, ao menos ela já saiu do campo estéril onde por tanto tempo vegetou".

O Victor Hugo espirita teve início na ilha de Jersey durante seu desterro no outono de 1853, quando Madame Girardin, o foi visitar por alguns dias. As sessões realizadas por Madame Girardin, que era médium, se processaram de setembro de 1853 a Julho de 1855, e as anotações das mesmas escritas pelo punho de Victor

Hugo que havia sido o secretário das mesmas, formam três grandes cadernos que nunca foram dados à publicidade e cujos extratos foram publicados pela primeira vez nos "Anais Políticos e Literários" pelo sábio astrônomo Camille Flammarion, em 1899.

Os experimentadores habituais eram: Victor Hugo, sua esposa, seus filhos Carlos e Francisco, Augusto Vacquerie, Teófilo Guerin, Julio Allix, a irmã d'este último e alguns desterrados, que viviam na casa hospitalara do poeta. A esposa de Victor Hugo e um dos seus filhos, Carlos ou Francisco, estavam quase sempre à mesa:



Vacquerie e alguns outros alternativamente, Victor Hugo quase nunca, porque desempenhava o papel de secretário, produzindo-se então comunicações muito boas — segundo Flammarion — de quem temos esta nota: "Em geral, a mesa anunciava a presença de poeta e autores dramáticos, principalmente Esquilo, Shakespeare, Dante, Camões, Moliere e outros personagens tais como Lutero, Galileu, Alexandre o Grande, etc". Galileu, subscreveu, durante aquelas sessões, páginas verdadeiramente belas sobre astronomia" — continua dizendo Flammarion — "Assim ocorreu uma espécie de trilogia em três capítulos, dos quais, o último, é de uma elevação de uma beleza, de uma grande e de uma transcendência sublimes. Entre outras, se admira na mesma esta afirmação: "Todos os milhares de milhões de mundos e todos os milhares de milhões de séculos adicionados, formam um; o total de tudo é a unidade". Esta mesma afirmação se poderá aplicar com respeito às religiões e aos instrutores religiosos: "Todas as religiões e todos os instrutores, são uma eterna mensagem de amor do Pai".

Victor Hugo — continua Flammarion — que não havia cessado de crer nas manifestações espíritas, me convidou para assistir sessões em Paris, por várias vezes, alguns anos antes da sua morte física.

No enterro do escritor Paul de Saint-Victor, por não se achar bem de saúde, Victor Hugo escreveu as se-

(Conclue na pág. 6)

VOLVENDO O OLHAR PARA TRÁS...

BRILHANTE DEFESA DO ESPIRITISMO POR UM DOS MAIORES MÉDICOS BRASILEIROS

O "Jornal do Comércio", tradicional órgão da imprensa carioca, em sua edição de 6 de novembro de 1909, sob o título: O ESPIRITISMO À BARRA DA ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, publicou o seguinte:

"O dr. Fernando de Magalhães declarou não ver perigo social nas práticas espíritas. Pensara há anos na criação da Ordem Médica Brasileira, e desse assunto se ocupara no seio da Academia; a idéia não foi avante e hoje declara pensar de modo diverso, pois chegara a compreender as vantagens da perfeita liberdade de profissão, em que diplomados ou não diplomados, apanhados nas malhas do Código Penal, tenham de arcar com a responsabilidade dos seus atos.

"O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO E COMO TAL A MAIS CONSOLIDADORA QUE PODE HAVER. HÁ PERIGO NESTA CRENÇA? NÃO ACREDITA, COMO TAMBÉM NÃO ACREDITA NO PERIGO MÉDICO DO ESPIRITISMO".

Acha que a Academia não pode proclamar os perigos das práticas espíritas; o que ela deve fazer é pleitear a responsabilidade dos profissionais ou não profissionais que abusam da medicina.

"A ACADEMIA DEVE COMBATER OS PERIGOS DO CURANDERISMO E DO MERCANTILISMO PROFISSIONAL, E, EM VEZ DE CONDENAR A TERAPÊUTICA ESPÍRITA, DEVE EVANGELIZAR A MEDICINA".

Acompanhando o Prof. Fernando de Magalhães, o dr. Henrique Autran declarou-se ser de parecer que a Academia deve estudar o Espiritismo sob o ponto de vista científico em que o colocou."

PROTEÇÃO

"Dentre as obrigações do Espiritismo contemporâneo, não olvidéis o amparo e a proteção moral e espiritual às crianças, como programa fundamental. Atendamos a semelhante apostolado."

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

O LIVRO

O livro é uma bússola, disse Coelho Neto.

E realmente conseguiremos nortear o nosso destino se nos dermos à leitura de boas obras, máxime se forem espíritas.

O livro espírita ensina, esclarece, instrui, reconforta e mostra-nos o fim a que todos devemos aspirar; a felicidade aqui, e a felicidade no Além.

LANÇADA A PEDRA FUNDAMENTAL DA SEDE DO CENTRO ESPÍRITA "GABRIEL, O REDENTOR", DE CAMPINAS

Revestiu-se de brilhantismo a solenidade de lançamento da pedra fundamental da sede-própria do Centro Espírita "Gabriel, o Redentor", da vizinha cidade de Campinas.

O ato teve lugar no dia 21 de setembro último, às 15 horas, em terreno de propriedade do Centro, situado à rua Affonso Raimundo s/n, onde estiveram presentes representantes de várias entidades.

Inicialmente usou da palavra o presidente da instituição tendo logo a seguir passado a palavra ao Dr. Wilson Ferreira de Melo, 2.º Secretário da D.E. da "U.S.E.", orador oficial da tarde, quem salientou a importância do acontecimento, enaltecendo a tarefa dos seus realizadores, tecendo também comentários sobre a assistência social e a unificação dos espíritas. Em seguida, em nome da diretoria do Centro, a Srta. Waldomira Gomes prestou significativa homenagem à Sra. Luíza Gregoli Farina, ofertando-lhe um ramalhete de flores natu-

rais, e apologando a sua cooperação ao Centro, desde a sua fundação. Falaram ainda a homenageada, agradecendo a lembrança, o sr. Durval Vitor, em nome da União Municipal Espírita e o sr. Manoel Gomes, pela Comissão pró-construção da Sede.

"Unificação" formula os seus votos para a breve concretização dessa aspiração dos membros do Centro Espírita "Gabriel, o Redentor".

FEDERAÇÃO ESPÍRITA PORTUGUESA

Recebemos e agradecemos as palavras de conforto e estímulo que nos foram enviadas pelo confrade Antônio Castanheira de Moura, em nome da Comissão Defensora dos Interesses da Federação Espírita Portuguesa, sediada em Lisboa, Portugal, pelo transcurso do 5.º ano de existência do órgão "Unificação".

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

1. O Espelho, n.º 16, do Distrito Federal (Bangú).
2. Estudos Psíquicos, n.º 10, de Lisboa, Portugal.
3. Alvorada, n.º 71, de Campo Grande, Mato Grosso.
4. Voz da Espiritualidade, n.ºs 118-120, de Ponta Grossa, Paraná.
5. Constância, n.º 2919, de Buenos Aires, Argentina.
6. Nueva Aurora, n.º 74, de Montevideú, Uruguai.
7. El Sol de Oro, n.º 68, de Buenos Aires, Argentina.
8. A Aliança, n.ºs 250-251, de São Paulo (Santana).
9. Orientador, n.º 11, de Passo Fundo, Rio Grande do Sul.
10. U.B.E., n.º 256, de São Paulo.
11. Alavanca, n.º 24, de Campinas, São Paulo.
12. A Reencarnação, n.º 1, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
13. Revista Internacional do Espiritismo, n.º 10, de Matão, São Paulo.
14. Evangelizador, n.º 26, do Rio de Janeiro, DF.
15. Goiás Espírita, n.º 111, de Goiânia, Goiás.
16. O Espírita Fluminense, n.º 35, de Niterói, Est. do Rio.
17. O Clarim, n.º 7, de Matão, Est. S. Paulo.
18. Brasil Espírita, n.º 7, do Rio de Janeiro, DF.
19. La Idea, n.º 412, de Buenos Aires, Argentina.
20. Vida Real, n.º 49, de Montevideú, Uruguai.
21. Idealismo, n.º 118, de Rafaela, Sta. Fé, Argentina.
22. Desobsessão, n.º 128, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
23. A Flama Espírita, n.º 924, de Uberaba, Minas Gerais.
24. A Nova Era, n.º 1038, de Franca, Est. S. Paulo.
25. A Flama Espírita, n.º 923, de Uberaba, Minas Gerais.
26. Agua Viva, n.º 61, de São Paulo.

Sua contribuição	A F E I R A D A S N A Ç Õ E S S / A COMERCIAL E IMPORTADORA	pró- Unificação
OFERECE, PARA AS FESTAS DE FIM DE ANO, SUGESTIVAS CESTAS DE NATAL, AO ALCANCE DE TÓDAS AS SOCISAS		
RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 14 — LARGO DO OUVIDOR, 7		

EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Escola de Assistência ao Próximo "ANA NERY"

"UNIFICAÇÃO" registra, com satisfação, a fundação, na Capital Paulista, da Escola de Assistência ao Próximo "Ana Nery", departamento educacional da Instituição Beneficente "Nosso Lar".

Trata-se da primeira organização desse gênero que se funda no Brasil, com a escopo de preparar elementos de boa-vontade, para os trabalhos de Assistência ao Próximo, pela alegria de servir.

Evento de tão magna projeção, não poderia passar despercebido aos seus leitores, por isso, transcreve a entrevista que foi concedida, por sua diretoria, ao "Diário da Noite", em sua edição de 9 de janeiro corrente.

Funda-se, agora, na Capital Paulista, por iniciativa da instituição beneficente "Nosso Lar", rua Mesquita, 720 (Jardim da Glória), a primeira organização brasileira, não profissional, "Escola de Assistência ao Próximo "Ana Nery". Seu programa é dos mais interessantes e vem atender a uma lacuna que de há muito deveria ser preenchida.

Visitando aquela casa tivemos oportunidade de ouvir a respeito do curso que se iniciará em 1.º de março vindouro, sua diretora, d. Nancy Puhlmann e a presidente de "Nosso Lar", srá. Maria Augusta F. Puhlmann.

75 ORFÃOS ENCONTRARAM UM LAR

Num prédio moderno e bem instalado abrigam-se, atualmente, 75 orfãos de pai e mãe, cujo ingresso não pode ascender aos 4 anos de idade.

São amplos e bem iluminados tanto os quartos como as salas de refeições e as de aulas. O pré-primário e o primário são ali ministrados. Depois os internados frequentam, externamente, ginásios e outros cursos.

No gabinete dentário e no consultório médico as crianças são atendidas por profissionais que o fazem graciosamente. Há, ainda, a biblioteca em que funciona a redação do "nosso jornal", cujo corpo redacional é formado pelas próprias crianças, sob orientação do bibliotecário sr. Milton Gonçalves.

Espacioso terreno circunda o prédio. Acha-se ali instalado o parque infantil com brinquedos dos mais modernos, quadra de bola-ao-cesto e outros jogos, incluindo a área destinada às aulas de ginástica e, sobretudo, uma piscina para aprendizado e prática da natação.

Porém, o que encanta nessa instituição modelo, é o carinho com que são tratadas as crianças orfãs. Um verdadeiro lar onde se desenvolve, pelo exemplo, real noção de fraternidade que une estreitamente internados, dirigentes, professores e demais auxiliares.

FORMAÇÃO DE NOVOS ORIENTADORES

Perguntada sobre os motivos da criação da escola "Ana Nery", esclareceu-nos a sua diretora, d. Nancy Puhlmann: "Várias eram as pessoas interessadas em fundar novos educandários ou abrigos para amparar crianças abandonadas e também com outras finalidades. Lamentavam-se de não possuir conhecimentos específicos para essa tarefa a que estavam dispostas a dedicar-se. Além disso colaboradores de obras similares já existentes esforçavam-se por obter maiores conhecimentos especializados. Não tendo tempo necessário para realizar os magníficos cursos oficiais existentes iam desenvolvendo o trabalho assistencial da melhor

maneira possível, porém, empiricamente.

"As obras particulares — continuou — são frutos de boa vontade, de profunda noção de fraternidade. Nem por isso deixam de ser complexas. Os que a elas se dedicam dão a esse trabalho, em geral, suas horas de descanso nos afazeres cotidianos remunerados ou não. Não podem, entretanto, prescindir de um preparo específico a fim de alcançar os resultados esperados".

FINALIDADES DA ESCOLA "ANA NERY"

"Para atender a essas pessoas foi que, depois de muito estudo, resolvemos organizar e iniciar as atividades da "Ana Nery" — prosseguiu d. Nancy.

"Nosso objetivo é favorecer, através de aulas teóricas e estágios práticos, as bases indispensáveis ao trabalho assistencial em um mínimo de tempo. Pensando facilitar a frequência aos alunos, estabelecemos que haverá também cursos noturnos. Os estágios serão feitos parceladamente, atendendo aos casos particulares".

"MATERNOLOGIA" E "ASSISTÊNCIA AO PRÓXIMO"

Dois cursos serão ministrados: "Maternologia", com 6 meses de duração, 3 aulas semanais e "Assistência ao Próximo", 4 vezes por semana, durante 12 meses.

Constam do primeiro as matérias: Pedagogia Maternal, Embriologia Humana, Fundamentos do Lar Cristão, Enfermagem no Lar, Psicologia Infantil, Higiene Mental e Pedagogia Maternal, Nutrição e Economia Doméstica, incluindo projeções e estágios práticos.

O segundo é mais amplo — um curso básico. Transmitirá conhecimentos imprescindíveis aos responsáveis por obras assistenciais particulares e outras atividades em favor do próximo. Versarão as aulas sobre: Sociologia, Biologia, Puericultura, Psicologia e Higiene Mental, Enfermagem no Lar, Princípios Fundamentais de Assistência ao Próximo (primeiro semestre); Epidemiologia e Profilaxia, Patologia, Enfermagem, Administração e Organização de Obras Assistenciais, Legislação sobre Assistência Social, Serviço Social (segundo semestre). Um trimestre desse curso destinar-se-á estágios práticos em hospitais, creches, educandários etc.

Ao término de ambos serão fornecidos certificados de conclusão aos alunos.

CORPO DOCENTE

Quanto ao corpo docente — voluntário — é formado por uma equipe de

(Conclue na pág. 5)

ORGANIZAÇÃO SOCIAL

CALENDÁRIO DAS CONCENTRAÇÕES

Em Campinas, no dia 15 de fevereiro de 1959

A PRIMEIRA CONCENTRAÇÃO REGIONAL DE 1959 PROMOVIDA PELA USE

O Conselho Regional Espírita da 3.ª Região, que é formado pelas representações de Campinas, Jundiaí, Itatiba, Bragança Paulista, Amparo, Serra Negra, Pindamonhanga, Mogi Mirim, Limeira, Piracicaba, Araras, Indaiatuba, etc., promoverá, com a participação da Diretoria Executiva da USE, a primeira concentração dos espíritas do Estado, especialmente os da região, atendendo à programação do CALENDÁRIO DE CONCENTRAÇÕES REGIONAIS DA USE, em 1959.

A Concentração será levada a efeito dia 15 de fevereiro, na magnífica sede do C.E. Allan Kardec, estando os convites sendo expedidos diretamente por aquele CRE para os Centros e demais órgãos da USE, de todo o Estado.

O PROGRAMA destas Concentrações, a serem realizadas em todo o Estado, visa objetivamente a organização interna e estruturação geral do movimento de Unificação, pelo que serão tratados na ocasião assuntos de ORGANIZAÇÃO — DOCTRINA — FINANÇAS — EDUCAÇÃO — ASSISTÊNCIA SOCIAL — PUBLICIDADE — MOCIDADE — etc.

Prosseguindo este trabalho, estão previstas mais as seguintes Concentrações:

22. 2. 1959	— na 4.ª Região	— Taubaté
22. 3. 1959	— na 5.ª Região	— Casa Branca
12. 4. 1959	— na 2.ª Região	— Sorocaba
26. 4. 1959	— na 6.ª Região	— Avaré
10. 5. 1959	— na 7.ª Região	— Araraquara
28. 6. 1959	— na 9.ª Região	— São Joaquim da Barra
26. 7. 1959	— na 10.ª Região	— Presidente Prudente
9. 8. 1959	— na 11.ª Região	— São José do Rio Preto
23. 8. 1959	— na 12.ª Região	— Araçatuba
6. 9. 1959	— na 13.ª Região	— Adamantina
27. 9. 1959	— na 8.ª Região	— Baurú
11. 10. 1959	— na 1.ª Região	— Santos
25. 10. 1959	— na 14.ª Região	— Bebedouro

A D.E. da USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo encarece a todos os seus órgãos, regionais e metropolitano, municipais e distritais, o máximo interesse relativamente às citadas concentrações, para que estas alcancem sua finalidade básica, que é, esclarecendo e contribuindo para o nosso meio geral, alcançar a unidade social de que carece o nosso movimento social-doutrinário.

REUNIÃO DE CONFRATERNIZAÇÃO DOS CENTROS ESPÍRITAS DA 7.ª ZONA, DA CAPITAL

Realizou-se na tarde do dia 28 de dezembro, uma reunião de confraternização dos Centros Espíritas da 7.ª zona, da Capital, na sede da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, sítio à Rua Guarani, 47, no bairro de Itaberaba.

Foi orador oficial o confrade Paulo Alves de Godoy, que falou em nome do Departamento de Publicidade da U.S.E. tendo também feito uso da palavra o presidente da Congregação Espírita Apóstolo Mateus, do bairro do Limão, sr. José Rodrigues Neto, o presidente da U.D.E. da 7.ª zona, sr. Alcides de Paula e o presidente da Sociedade Espírita Bezerra de Menezes, sr. Hermandes Oliveira Martins.

TESTE DE CONHECIMENTO

A ARCA DE NOÉ



1. A arca de Noé, foi real ou fictícia?
2. O dilúvio de que nos fala o Velho Testamento, foi universal ou regional?
3. De que tamanho teria sido essa arca?
4. Quando teria ocorrido o dilúvio narrado nas Escrituras?

(Respostas na página 7)

Sua
contribuição

I N D Ú S T R I A S S A N S ã O S. A.
ESCRITÓRIOS E FÁBRICA
RUA DAS JUNTAS PROVISÓRIAS, 1027 — TELEFONES: VENDAS 63-2367 — GERÊNCIA 63-5101 (Rêde Interna)
CAIXA POSTAL, 12.345 — END. TELEGRÁFICO "SANSÃO" — SÃO PAULO

pró-
Unificação

COLUNA DA MOCIDADE

MÃO FORTE

"Distribuíamos o carinho e o pão, o agasalho e a alegria com os nossos irmãos que começam a luta, mas não nos esqueçamos de estender-lhes a mão forte à vida interior, de modo a se equilibrarem nos deveres que os trouxeram à reencarnação."

Mensagem de um Espírito, recebida pelo médium F. C. Xavier.

PARALELISMO NA HISTÓRIA

Após o advento do Cristianismo houve necessidade da obra pessoal de Paulo de Tarso para a consolidação da Boa-Nova.

Com a revelação do Espiritismo, há necessidade da obra coletiva dos espíritas para a consolidação da Doutrina, o que processar-se-á através da UNIFICAÇÃO.

A "U.S.E." necessita do esforço comum de todos para atingir esse ideal.

(Campanha de esclarecimento do Departamento de Publicidade da U.S.E.).

VI SEMANA ESPÍRITA DE SANTOS

Patrocinada pela União Municipal Espírita de Santos, dentro do plano de realizações da "U.S.E.", realizou-se, de 19 a 26 de outubro, nas vizinhas cidades de Santos, São Vicente, Itanhaém e Vicente de Carvalho, a VI Semana Espírita de Santos, cujo programa desenvolveu-se da seguinte forma:

Dia 19 — No Centro Espírita Ismênia de Jesus. Conferencista: J. Herculano Pires; tema: A Renascença Cristã.

Dia 20 — Centro Espírita Manoel Gonçalves. Conferencista: Dr. Agnelo Morato (de Franca). Tema: Postulados Educacionais à Luz do Espiritismo.

Dia 21 — No Grupo Espírita Jesus e a Caridade. Conferencista: Luiz Maria Neto. Tema: O Homem no Momento Atual.

Dia 22 — No Centro Espírita Maria Emília da Mota (Vila de Vicente de Carvalho). Conferencista: Professora Helena Isaura Ferrone. Tema: O Mandamento Maior.

Dia 23 — Sociedade Espírita Anjo da Guarda.

Dia 24 — No Clube de Regatas Tumiaru (São Vicente). Conferencista: Prof. Walter Radamés Accorsi (de Piracicaba). Tema: A Igreja Viva de Jesus.

Dia 25 — Grande Concentração Espírita em Praça Pública. Conferencista: Jacob Holzmann Netto, de Curitiba.

Dia 26 — Excursão a Itanhaém — Confraternização da família espírita de Santos.

O Departamento de Mocidades das UMES, participaram ativamente desse importante conclave.

ESCOLA DE ASSISTÊNCIA AO PRÓXIMO "ANA NERY"

(Conclusão da pág. 4)

professores que lecionarão matérias de suas especialidades, com programas preparados em conjunto, sem digressões, aos objetivos dos cursos. Todos eles estão ou estiveram ligados a experiências de trabalhos no setor assistencial e representam, pela formação cultural, as seguintes escolas: Direito, Medicina, Filosofia, Sociologia e Política de São Paulo, Enfermagem, Serviço Social, Higiene e Saúde Pública.

Por fim disse-nos a presidente do "Nosso Lar", d. Maria Augusta F. Puhlmann: "É intenso o prazer que sentimos com o surgimento da escola "Ana Nery", sonhámos com ela há bastante tempo. Aliás, grande é o interesse demonstrado, o que se constata pelo número, já relativamente elevado, de matrículas pedidas. E abrimo-las há poucos dias apenas. São marcantes as finalidades do curso e relevantes, por certo, os resultados que irá produzir. Pelo menos esse é o nosso intuito atendendo aos que solicitaram fundássemos algo nesse gênero e que aí está".

SEARA INFANTIL

ESPIRITISMO PARA AS CRIANÇAS

Lição IV

- P. — Devemos amar a Deus?
R. — Sim, com tôdas as forças da nossa alma.
P. — Porque?
R. — Porque Ele a todos nos ama com afeto sem par.
P. — Que se deve fazer para provar que se ama a Deus?
R. — I — Elevar para Ele a alma em oração.

- II — Ter tôda a confiança na sua justiça, na sua bondade.
III — Amar, respeitar os pais e seguir-lhes os bons conselhos.
IV — Amar o próximo, perdoar sempre e fazer o bem em troca do mal.
V — Ser caridoso, isto é, aliviar e consolar os que sofrem e fazer aos infelizes todo o bem que se puder.

SEMINÁRIO DE ORIENTADORES ESPÍRITAS E DA JUVENTUDE

Será realizado de 11 a 19 de janeiro de 1959, pela Federação Espírita do Rio Grande do Sul, o Seminário supra, que desenvolverá os seus estudos e debates em torno da seguinte pauta de assunto:

- I — Programa de ensino evangélico-doutrinário para a infância.
II — Programa de ensino evangélico-doutrinário para a juventude.
III — Métodos e processos de ensino a serem usados nas aulas de evangelização.
IV — Confeção e uso do material didático a ser usado nas aulas.

Estimados e diletos irmãos:

Ao dirigir-se para esse grande Estado uma delegação de jovens da terra de Piratininga, para participar do "SEMINÁRIO" que tratará de assuntos ligados à educação espírita-evangélica da Infância e da Juventude que, por feliz iniciativa da benemérita e operosa Federação gaúcha, acontecerá de 10 a 19 do corrente nesse Capital, fazemo-la portadora desta "MENSAGEM" destinada a essa Diretoria, transmitindo-lhe as nossas congratulações por mais essa realização, bem como, para externar-lhe nossos votos para que o certame alcance pleno êxito, com a colimação de altos objetivos.

Constitue esta mensagem, também, uma afirmativa de fé nos princípios que nos irmam a serviço da obra redentora que, sob a égide sábia e magnânima de Jesus Cristo se processa no Orbe Terreno, paulatina mas seguramente; — de confiança incondicional nos esforços unificacionistas que vêm sendo realizados no Brasil em torno à Federação Espírita Brasileira e nos Estados da União em torno às Sociedades de âmbito estadual, e que se nos afigura como alicerce e premissa para movimento mais amplo, no futuro, para a unificação de tôdas as correntes espiritualistas, na constituição de "UM SÓ REBANHO, SOB A ORIENTAÇÃO DE UM ÚNICO PASTOR".

Queremos, contudo, expressar aqui o nosso pensamento, de que para a efetivação dos elevados propósitos que movimentam a nossa Consoladora Doutrina, em mais breve tempo, faz-se mister que a família espírita, nos demais Estados da União Brasileira, multiplique seus esforços e o seu carinho em prol da Infância e da Juventude, emparando-a em tôdas as suas necessidades físicas, intelectuais e morais, pugnando, sobretudo, para a formação de uma nova consciência espírita-cristã, para a re-inversão de todos os valores deturpados e invertidos pela grande maioria dos homens destes últimos séculos.

Trata-se de um gigantesco trabalho de reconstrução de valores, que só o Espiritismo, estudado e vivido dentro da Codificação elaborada pelo insigne mestre lionês, à luz do Evangelho do Cristo, poderá realizar, se os espíritas, cónscios da imensa responsabilidade que lhes comete em face do muito que vêm recebendo da bondade divina, se unirem ativa e afetivamente, e se disporem a uma maior compreensão das finalidades redentoras e do alto cunho social da Doutrina dos Espíritos, para um trabalho organizado e intenso, em prol da evangelização dos lares, da infância e da juventude, a par da permanente exemplificação dos princípios doutrinários em sua vida de relação, pois que, só assim, segundo acreditamos, poderá ser superada com compreensão e bom ânimo pela nossa Humanidade, a imensa móle de dores e sofrimentos que abalará a Terra em dias futuros, pela transição que se processa e que culminará à medida que nos aproximamos do fim deste século, segundo as profecias, as advertências de Jesus e dos nossos instrutores espirituais.

Não podemos permanecer inertes ante os desregramentos que vêm dominando grande parte da nossa mocidade, pela falta de amparo moral de pais irresponsáveis que suprimindo-lhe fartamente as necessidades materiais esquecem-se, lamentavelmente, de que a vida na terra é oportunidade que a misericórdia divina faculta à criatura delinqüosa para ressarcimento de débitos e aquisição de valores para a vida eterna.

Cremos, ainda, que a unificação doutrinária será uma realidade no futuro, se em todos os Estados do nosso País, os espíritas se dispuserem à formação de evangelizadores realmente credenciados e capazes, para levarem às nossas crianças e jovens os roteiros divinos consubstanciados no Evangelho de Jesus.

É-nos, portanto, grato congratularmo-nos, com a presente, com essa esclarecida e operosa Diretoria, bem como com todos os seus dedicados colaboradores, pelas inúmeras iniciativas que vêm realizando no sentido de levar, nesse Estado e no País, o Espiritismo aos seus gloriosos destinos.

Solicitamos, ainda, dessa Diretoria, ser portadora das fraternais saudações da família espírita bandeirante a todos os Dirigentes de Sociedades Espíritas de outros Estados presentes ao certame e a todos os que dêle participarem, aflorando-lhes os nossos propósitos de nos irmarmos cada vez mais, para que junto e sempre unidos possamos marchar: na consecução dos divinos desígnios, para a formação de um "Mundo maior" e melhor.

Ao terminar esta singela mensagem em que traduzimos os anseios que dominam os nossos corações, elevamos nosso pensamento a Deus pedindo-lhe bênção e amparo para tôdas as nobres realizações da Federação Gaúcha, para os seus dedicados dirigentes e colaboradores e, na oportunidade, expressamos aqui, mais uma vez, a nossa grande estima, e a alta consideração em que temos essa nobre Diretoria e toda a dedicada família espírita riograndense.

Unidos sempre uns aos outros e todos em Cristo seja o nosso lema.

Mui afetuosamente.

USE — UNIAO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
Carlos Jordão da Silva presidente
Paulo Toledo Machado secretário geral

Realiza-se, neste mês, de 15 a 18, na cidade de Araçatuba, a IV CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE DO ESTADO DE S. PAULO. Coube, à Mocidade local, as tarefas de organização dessa prebenda, que reunirá os núcleos juvenis espíritas na região noroeste do Estado. O programa, que inclui assuntos de interesse gerais, a serem abordados em mesa redonda; apreciação de teses; conferências; visitas, é o seguinte:

DIA 15 — quinta feira —

- 8,30 horas — recepção aos representantes das Mocidades Espíritas visitantes, entrega de credenciais, etc.
14,30 horas — leitura das teses classificadas em primeiro lugar e apresentação de um relatório sumário das demais.
20,00 horas — conferência a cargo da Profa. Carlota Stegall.

Dia 16 — sexta feira —

- 8,30 horas — visita ao Lar Espírita de Menores (em construção).
14,30 horas — Torneio Evangélico Doutrinário.
20,00 horas — conferência a cargo de Hernani T. Santana.

Dia 17 — sábado —

- 8,00 horas — Reunião Prévia da XII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo, a ser realizada em Bauru proximamente.
14,30 horas — escolha da cidade promotora e eleição do Conselho Diretor da próxima Concentração de Mocidades do Noroeste.
20,00 horas — conferência a cargo de Apolo Oliva Filho.

Dia 18 — domingo —

- 8,00 horas — Passeio Campestre de confraternização.
20,00 horas — conferência a cargo do Dr. Wilson Ferreira de Mello.

A USE se fará representar, na oportunidade, pelo jovem Rubens João Tozetti, do seu Departamento de Mocidades.

Em data de 23 de novembro de 1958, a União Espírita "ALLAN KARDEC", de Itararé, fundou o seu departamento de juventude, que passou a denominar-se MOCIDADE ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ. A sua primeira diretoria, eleita e empossada na ocasião, é a seguinte: Oracy Resende (presidente); Haydeé Michel (vice presidente); Líneu Araujo Lima, 1.º secretário; Laura Santos (2.º secretário); Anagel Camargo (1.º Tesoureiro); João Campos (2.º Tesoureiro); Dirce Cunha (Diretor de Propaganda); Amaury Araujo Lima (Diretor de Esportes); Dulcinea Leite da Silva (Bibliotecário) e Prof. Cleuza Araujo Lima (orador).

A UNIAO DA MOCIDADE ESPÍRITA "L.A.P.P.A." promoveu em data de 21 de dezembro último a DÉCIMA FESTA DE ENCERRAMENTO dos seus cursos Infanto-Juvenis, na sede do Centro Espírita Vicente Rodrigues Vieira, na Vila Ipojuca, S. Paulo. O programa, que apresentou interessante inovação, foi integralmente apresentado e cumprido pelas crianças dos diversos catecismos daquela Mocidade. Na ocasião foram distribuídos livros a todos os alunos e servida u'a mesa de doces aos visitantes.

EM DEFESA DO ESPIRITISMO

AS FACULDADES ANÍMICAS

III

O espírito humano goza de faculdades de poder extraordinariamente superior às dos nossos pobres cinco sentidos do corpo físico. Assim é que o espírito pode ver a qualquer distância, pode transmitir seu pensamento com a velocidade do relâmpago e a qualquer distância, poder ler o pensamento de seus semelhantes, pode ver através de corpos opacos, pode ler no passado, no presente e no futuro como em um livro aberto, e uma série de outros poderes infinitamente superiores aos poderes de que dispomos com o uso de nossos sentidos físicos.

Essas faculdades, por pertencerem ao espírito, existem em todos nós, tanto nos encarnados como nos desencarnados; acontece, porém, que o meio dos desencarnados é o adequado para a manifestação plena dessas faculdades do espírito.

Isso apenas indica que, no mundo dos encarnados, tais faculdades não são espontâneas, não se apresentam no estado de vigília e a cada instante, mas apenas em circunstâncias especiais, circunstâncias essas em que o espírito pode libertar-se, parcial e fugazmente, das irradiações do corpo material; nesses instantes surgem então essas faculdades chamadas anímicas, por pertencerem à alma.

Vários fatores concorrem para o aparecimento de tais faculdades nos encarnados, sendo os principais os seguintes: enfermidades graves, acidentes traumático-cerebrais sérios, o momento da agonia ou os momentos que antecedem a morte, o delírio, a ação dos medicamentos hipnóticos, o sonambulismo e o hipnotismo e, por fim, as faculdades inerentes aos médiums. Se não passarmos por nenhum desses estados ou de estados semelhantes que facilitem a libertação fugaz do espírito, então poderemos viver toda a encarnação sem apresentarmos nenhum desses fenômenos extraordinários oriundos dos poderes de nosso espírito. No entanto essas faculdades existem em nós todos, aguardando a vida depois da morte para se manifestarem, pois aquele é o plano de suas manifestações naturais. Citarei apenas um exemplo nesse sentido. O engenheiro Lacoste, atacado de febre tifoide, sofre de congestão cerebral e, por isso, permanece em estado de inconsciência e de delírio por mais de um mês, dando, durante esse tempo, provas de possuir faculdades telepáticas, e de telestésicas.

Entre outros fenômenos que produziu, anunciou um dia a chegada a Marselha (ête residia em Tolosa) de seis caixas com alfaias, esperadas, de muito tempo, do Brasil e acrescentou que era preciso recusá-las ou apresentar uma reclamação, porquanto uma delas fora substituída, precisamente a que continha os retratos, capas, os vestuários, assim como outros objetos de valor.

Verificou-se que tudo correspondia à verdade e que na caixa que substituíra a outra apenas havia coisas que nada valiam. Ora, indubitavelmente, o engenheiro Lacoste não se criaria depositário inconsciente de faculdades supranormais se, para testificá-las, não lhe houvesse sobrevindo uma enfermidade grave.

A simples existência desses fenômenos anímicos fala a favor de existência e da sobrevivência do espírito humano. A esse respeito, ouçamos Bozzano, de quem vimos tirando todos os argumentos e dados. Diz o grande sábio e metapsiquista italiano: "Tendo-se em conta que o manifestarem-se de súbito no homem faculdades supranormais, muitíssimo superiores às normais, não se pode atribuir ao fato de que um trauma na cabeça, um de-

lirio febril, um estado comatoso, ou uma inalação de éter as tenham criado do nada, foroso será se deduza que tais faculdades existem, em estado latente, nas subconsciências de todos e que os estados traumático, febril comatoso, determinando no indivíduo um enfraquecimento ou uma parada temporária nas funções da vida de relação, chegam a criar uma condição favorável a que as ditas faculdades surjam, também temporariamente. Por outras palavras: as faculdades da subconsciência, em virtude da sobrevivência parada, teriam meio — por assim dizer — de infiltrar-se pelas comissuras que se abrem no diafragma que as separa das faculdades psíquicas conscientes e de irromper no campo da consciência normal.

Segue-se que, baseado nas provas de fato acima expostas e nas considerações daí decorrentes, a ninguém será lícito pretender que na sua própria consciência não existam faculdades supranormais. Ninguém poderá afirmar com segurança senão que não é sujeito a irrupções espontâneas das faculdades subconscientes no plano consciente e normal do psique, irrupções que constituem a diferença que apresentam os chamados "sensitivos" e os que não o são".

Até os grandes materialistas metapsiquistas, adversários ferrenhos da hipótese espírita, estão de acordo, como já foi dito, em que, demonstrada a realidade dos fenômenos anímicos, está demonstrada a existência e a sobrevivência do espírito humano. Eis o que, a tal respeito, diz um dos mais irreduzíveis adversários da hipótese espírita, Frank Podmore: "Seja ou não verdade que as condições do Além permitem a quem lá se encontre entrar por vezes em comunicação com os vivos, é evidente que essa questão se torna de secundária importância, desde que se chegasse a demonstrar, baseado em faculdades inerentes ao nosso espírito, que a vida da alma não se acha vinculada à do corpo. Ou, por outras palavras: não se pode deixar de conceber que, se é verdade que no sono mediúnico ou estático o espírito conhece o que ocorre à distância, descobre coisas ocultas, prevê o futuro e lê no passado como em livro aberto, então — atendendo-se a que tais faculdades não foram certamente adquiridas no curso da evolução terrena, cujo ambiente é inadequado ao exercício delas e não lhes justifica a emergência — então, digo, parece legítimo concluir-se que tais faculdades demonstram a existência de outro mundo mais elevado, em que elas terão de exercitar-se livremente, de harmonia com outro ciclo evolutivo, não mais condicionado pelo nosso ambiente terreno".

Como se vê, o estudo acurado do Animismo leva-nos, irredutivelmente, ao Espiritismo.

(continua)

Nos dias 6 e 7 de dezembro de 1958, os Departamentos de "Organização" e de "Publicidade" da U.S.E., nas pessoas dos seus titulares Paulo Toledo Machado e Paulo Alves de Godoy, tiveram a oportunidade de fazer uma visita de confraternização à "Cabaninha Espírita Antônio de Aquino", sediada em Itu, rua Santa Rita, 1471.

Os visitantes tiveram a oportunidade de apreciar o vasto programa de realização encetado pelo diretor daquela instituição, Tte. Cel. Fiori Amantéa, destacando-se ali o grande interesse pela preparação das crianças e jovens espíritas no aprendizado sadio da doutrina espírita, em cujo trabalho é secundado pelo seu filho Ciro F. Amantéa.

A vibração no seio daquele núcleo espírita é intensa, tanto no campo da preparação da juventude, como no amparo aos necessitados. Em edifício adjacente funciona um ambulatório médico e projeta-se para breve, a construção da Casa da Mãe Pobre.

A "USE" agradece ao confrade Amantéa pela acolhida dispensada àqueles seus dois diretores.

A MA
SEMPRE

(OFERECIDO
À "F.A.S.E.")



Descerra teu coração à luz do grande amor, a fim de que as dores humanas encontrem contigo o bálsamo do entendimento e a fonte do perdão. Situados uns à frente dos outros, no campo imenso da vida, é imprescindível reconhecer que todos possuímos dificuldades e inibições.

Se pretendes acompanhar o Mestre da Cruz, compadece-te dos outros tanto quanto Ele se compadece de nós.

Através de todos os ângulos do caminho, Jesus não catalogou delinquentes incorrigíveis naqueles que se lhe apresentavam à visão, carregando arrependimentos e culpas, mas sim vítimas infelizes do mal na rede do sofrimento exigindo socorro para se levantarem na dignificação de si mesmos.

Onde estiveres, passa ajudando!...

Aos teus olhos esse irmão entregou-se ao vício, aquele se rendeu à sombra do crime, aquele outro desceu ao menosprezo de si próprio com que se faz credor de sarcasmo e desconsideração!... Entretanto, não sabes até que ponto terão resistido às sugestões das trevas e talvez jamais tiveram as oportunidades que te enriquecem os dias.

Lembra-te da Divina Misericórdia que te situou a existência nos braços maternais, olvidando-te o pretérito obscuro para que te restaures, e perdão sempre aos companheiros necessitados de carinho e renascimento.

O pântano auxiliado converte-se em celeiro de pão.

Não acuses, nem critiques.

Amá sempre, para que o amor te esclareça, porque somente pelo amor, o Cristo da Verdade, em se doando ao sacrifício supremo, se fez o divino renovador da Terra, transformando-se para nós todos em padrão de vida eterna e em modo de luz.

EMMANUEL

NECROLOGIA

DR. JOÃO MATHIAS VIEIRA

A "União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo", uno os seus sentimentos aos confrades que dirigem a "Casa de Saúde Allan Kardec", de Franca, pela desencarnação do seu Diretor-Clinico, Dr. João Mathias Vieira, ocorrido no dia 3 de dezembro último.

Convidado, em 1924, pelo fundador do antigo Asilo Allan Kardec, o nosso confrade José Marques Garcia, passou o Dr. Mathias Vieira a devotar grande parte das suas atividades aos infelizes que viviam dentro do Asilo, vítimas das mais estranhas psicoses. Embora de formação católica, era nobre e liberal, tendo mesmo afirmado que "a religião do médico é atender ao que sofre", tendo essa sido a norma do seu proceder durante os 34 anos que serviu dedicadamente aquela instituição que honra o Espiritismo no Brasil.

Rogamos ao Altíssimo para conceder ao espírito recém-desencarnado, a recompensa devida aos trabalhadores animosos, traduzidas em messe de luzes espirituais.

PROFESSORANDAS ESPÍRITAS

As professorandas da "Escola Normal Anhanguera", desta Capital, convidam V.S. e Exma. Família a assistirem a solenidade espírita que promoverão dia 10 de janeiro de 1959, às 20,30 horas, no salão nobre da Federação Espírita do Estado de São Paulo, Avenida Irradiação n.º 158.

Usará da palavra, na ocasião, o Deputado Dr. Cid Franco.

VICTOR HUGO E O
ESPIRITISMO

(Conclusão da pág. 3)

guintes palavras que foram lidas por Paul Dalloz, no beiral do túmulo, no dia 12 de julho de 1881: "Estou amargurado e choro. Amava a Saint-Victor. Brevemente volverei a vê-lo. Era membro da minha família no mundo dos espíritos, para onde iremos todos".

O genial escritor também escreveu o seguinte: "É dever da ciência sondear todos os fenômenos. Evitar o fenômeno espírita, é fazer bancarrota da verdade".

Foi para o espaço em 1885, e como todos os espíritos no mesmo contínuo trabalhando, este como bom arquiteto, construindo, e é assim que entre outras coisas, é o guia da nova religião espírita, da Indochina, do Caodaísmo ou Budismo Reformado que é um novo e magnífico esforço do mundo invisível para unir a humanidade, como o expressam as palavras do chefe adjunto da missão estrangeira do Caodaísmo, pronunciadas no dia 22 de maio de 1937, por ocasião da inauguração do templo Caodaísta de Phron-Penh (Cambodge — Indochina), na qual se desejam fazer compreender que a mensagem de Deus sempre tem sido a mesma.

Disse o chefe Su Thuono Vinh Thang, em seu discurso: Escolhemos para a inauguração do nosso primeiro templo, a data da desencarnação do grande francês, do grande humanista "VICTOR HUGO, que desde 1927, é nosso amado e venerado chefe espiritual. Quizemos assim fazer destacar o nosso reconhecimento à França, país onde nasceu o grande poeta e que aprendemos a amar no banco das escolas francesas; a essa França cavalheiresca, generosa e humanitária".

"Foi em 1927 que o atual superior do Budismo Renovado, senhor Pham-Cong-Tac veio a Cambodge e o espírito de Victor Hugo se manifestou, primeiro através das mesas girantes, depois pelas pranchetas e finalmente pela cesta. Fundou-se, pois, dessa maneira a missão estrangeira Caodaíca e o espírito de Victor Hugo se tornou nosso guia espiritual". . . .

ITU

CONTRADIÇÕES APARENTES

AS "PENAS ETERNAS" NOS EVANGELHOS

X

Luiz Monteiro de Barros

Comentemos agora essa passagem: "Se o teu ólio te servir de pedra de tropeço, arranca-o; melhor é entrares no reino de Deus com um só de teus olhos do que, tendo dois, seres lançado na Geena, onde o teu verme não morre e o fogo não se apaga. Pois cada um será salgado com fogo. O sal é bom, mas se o sal se tiver tornado insípido, com que haveis de restaurar-lhe o sabor. Tende sal em vós mesmos e estai em paz uns com os outros".

Depreende-se dessa passagem, que há lugares de sofrimento e sempre os há de haver, pois esse sofrimento (fogo) é fator coadjuvante da evolução espiritual. Fogo é sinônimo evangélico de sofrimento, angústia, tormento, remorso, e sal é sinônimo de virtude, equilíbrio, compreensão espiritual da verdadeira Vida. Se, por não comungar com os desígnios de Deus, que regem a Vida, o sal que o homem possui perde o seu sabor, entra em atividade a lei de ação e reação, ou lei de causa e efeito, e o sofrimento vem restaurar o sabor do sal que o homem havia perdido em sua desorientação espiritual. Consolidando essa interpretação, temos, com clareza meridiana, a afirmação categórica de que "cada um será salgado no fogo." A finalidade, pois, do fogo, é saugar, é retemperar o espírito para a verdadeira Vida, pois é ele que vem libertar a consciência das teias da ilusão aérea do melhor modo de se viver, da maneira real de se consolidarem a paz e a felicidade íntimas.

Como a evolução espiritual é mesclada de acertos e de erros, de ascensões e de quedas, haverá sempre lugares inferiores ou infernais, onde habitarão, provisoriamente, indefinidamente, as almas que perturbaram o plano geral de evolução estabelecido por Deus.

"Fogo eterno" é sofrimento indefinido. Cedo ou tarde, os espíritos em purgação no fogo do sofrimento mudarão de rumo, levando consigo a grande bagagem de dor resultante das atitudes erradas que tomaram nas vidas anteriores, bagagem essa que muito concorrerá para o acerto das vidas posteriores.

Depois da morte do corpo físico, os espíritos são levados para planos diferentes. (Há muitas moradas na casa de meu Pai) sempre de acordo com o seu diapasão íntimo de vibrações espirituais, pois cada qual viverá de acordo com o que é e com o que fez, e é assim que se reúnem sempre as almas de idêntica evolução.

Esclareça-se, porém, de passagem, que o importante não é a existência desses planos, mas sim a vibração da consciência individual que leva o espírito a habitar um determinado meio vibratório, condizente com suas próprias afinidades. Para os espíritos muito atrasados, esses meios externos funcionam à guisa de verdadei-

ros tribunais; porém, para os espíritos relativamente esclarecidos, não há necessidade de tribunais externos, pois o julgamento parte diretamente da própria consciência, indiferente ao meio externo.

O pensamento é força criadora e esses mundos infernais são o produto das próprias criações apavorantes e disformes dos espíritos que por eles passam, e enquanto por tais regiões tenebrosas passaram esses espíritos criminosos, haverá sempre esse "verme" e esse "fogo" que, pelo desespero e pelo remorso, atormentaram as consciências que lá estiveram sapitando, de perto e a vivo, o fruto de suas próprias desorientações em relação à humanidade e às leis divinas da Vida.

Disse-o bem o Dr. Romeu do Amaral Camargo: "A palavra Geena, no ensino de Jesus, tinha perfeita significação simbólica, figurada, pois se referia ao monturo existente fora da cidade de Jerusalém, onde o fogo queimava continuamente o lixo, ou seja, a sujidade, as impurezas da cidade. Eis aí o perfeito símbolo, a perfeita imagem ou figura do remorso, o remordimento da consciência que sente o culpado. "Remorso" do latim *remorsus*, do verbo *remordere*, morder às dentadas: eis o bicho que rói e não morre, na expressão de Jesus. É o primeiro brado da alma, o primeiro passo no caminho da reparação, da expiação. Geena exprime fielmente a imagem simbólica da reforma moral.

O lixo que se queimava naquele monturo não era o mesmo, mas era renovado. Assim também o remorso vai roendo ou queimando, uma a uma, as impurezas, as imperfeições, as faltas, na consciência do culpado, até que ele possa dizer como o rei David: "Não deixaras a minha alma no inferno, oh Senhor!"

Perfeito o simbolismo na linguagem de Jesus. Ver-se-á que não existe relação direta entre Geena, monte de lixo, coisa material, e alma, coisa espiritual, pois ninguém ignora que alma ou espírito não poderia sofrer a ação do fogo nesse montão de lixo. A relação entre alma e Geena é toda figurada: veja-se só a figura que representa a extinção das sujidade da alma pelo "fogo" do remorso, remordimento de consciência. É o "choro e ranger de dentes", sentido figurado, visto que a alma, o espírito, não tem dentes."

Acalmem-se, pois, os que temem os sofrimentos sem-fim dos mundos infernais; eles são apenas de tempo "indefinido", e, em face de um mesmo erro, estarão sempre em proporção direta com o grau de consciência já desenvolvido no espírito. Depois de devidamente salgados, eles deixarão as regiões do "fogo", sendo então conduzidos, por seus guias espirituais, para planos melhores, onde reencontrarão a sua marcha evolutiva para o aperfeiçoamento de si próprios.

(Continua)

O ESPIRITISMO É RELIGIÃO

TRIÂNGULO DE FORÇAS ESPIRITUAIS

Aqueles que costumam asseverar que o Espiritismo é apenas Ciência e Filosofia, e não religião, dedicamos a seguinte mensagem, que representa a opinião abalizada do grande Emmanuel, recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, e inserida na magistral obra "O Consolador":



A Ciência e a Filosofia vinculam à Terra essa figura simbólica, porém a Religião é o ângulo divino que a liga ao céu. No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos, de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da humanidade. No aspecto religioso, todavia, repousa a sua grandeza divina por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual.

Teste de Conhecimento

A ARCA DE NOÉ (Respostas às perguntas da página 4)

1. A história da famosa Arca de Noé, peca pela sua falta de coerência com as leis naturais. Segundo a descrição bíblica uma duplicata de cada espécie de animal vivente, com exceção dos peixes, teria sido acomodada na arca. Existem na Terra milhares de espécies de répteis, mamíferos e aves. Como teria Noé acomodado tantos animais? Como teria convencido os animais selvagens a viverem pacificamente com os domésticos, no interior da arca? Como teria ali harmonizado animais tradicionalmente inimigos? O miraculoso do fato nos leva, portanto, a catalogar a história da arca de Noé, entre os contos de ficção.

2. No período chamado diluviano foi assinalado um dos maiores cataclismos que revolveram o globo, mudando de aspecto a sua superfície, destruindo uma imensidade de espécies vivas. A ciência não conseguiu descobrir até hoje qualquer despojo que afirme a existência do gênero humano anterior a esse dilúvio.

O dilúvio bíblico, ocorrido ao tempo de Noé, foi parcial e cobriu apenas algumas partes do mundo conhecido.

3. Dada a imensidade de seres viventes que teriam que ser acomodados no interior da arca, ela teria que ser uma coisa

descomunal e o maior transatlântico de agora, seria um brinquedo de criança perto dela. A técnica reinante na época, entre os judeus, não teria permitido construção de porte tão avantajado.

4. Moisés indica o ano 1654 da formação do mundo como o ano em que ocorreu o cataclisma. Admitindo-se, pelas narrações bíblicas que o homem tenha aparecido pela primeira vez na Terra 4.000 anos antes do Cristo, e que 1.654 anos mais tarde, todo o gênero humano foi destruído, com exceção apenas da família de Noé, resulta que o povoamento da Terra data apenas de 2.346 anos antes da Era Cristã. Ora, quando os israelitas (descendentes de Noé) emigraram para o Egito, poucos séculos mais tarde, encontraram nesse país uma civilização adiantada e uma população densa; sem levar em consideração que outros países, tais como a Índia e outros estavam florescentes, existindo ainda novos povos de existência mais remota. Não seria possível que a posteridade de uma única família, pudesse povoar em aproximadamente 600 anos todos os países então conhecidos, considerando-se as diversidades de constituição física, de cor. Onde derivaram as raças negra, amarela, vermelha? A crença de que todos esses tipos humanos fossem descendentes de Noé, implicaria também na crença de que o lobo e o cordeiro tivessem a mesma origem.

PELO MUNDO

CIENTISTA ALEMÃO CONVICTO DA PLURALIDADE DOS MUNDOS HABITADOS

Segundo telegrama procedente de Bonn, Alemanha Ocidental, datado de 8 de novembro de 1958, o professor Hermann Oberth, criador dos foguetes "V-2", comentando o lançamento de mais um foguete lunar, afirmou que os habitantes da Terra não serão os primeiros seres vivos que já partiram em conquista do espaço. Manifestou sua convicção de que um planeta habitado se encontra a alguns anos-luz da Terra e que seus habitantes poderão comunicar-se com os homens, ou eventualmente, com outros seres inteligentes, por meio da "transmissão de pensamento".

Enquanto, no Brasil, alguns visionários pensam poder combater os postulados fundamentais do Espiritismo,

apagando-se a armas ineficazes e obsoletas, na Alemanha, um cientista de renome mundial chega a conclusão de que "existem outros planetas habitados por seres mais evoluídos do que o homem", corroborando, implicitamente, o ensinamento espírita da Pluralidade dos Mundos Habitados.

O prof. Oberth não é o primeiro cientista a se compenetrar dessa verdade, outros tantos, a começar por Camille Flammarion, também chegaram a essa conclusão. Podemos dizer, que com as novas conquistas da Ciência, não está longe o dia quando as religiões que se assentam sobre a teoria da unicidade dos mundos habitados, terão que rever os seus dogmas.



A VIDA EXEMPLAR

DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

A LIÇÃO DO PRÉDIO QUE SE INCLINARA

A imprensa belorizontina noticiara, com alarde, que um prédio de 10 andares, depois de pronto e com o HABITE-SE, inclinara-se visivelmente...

Em redor, aglomeravam-se muitas pessoas curiosas, comentando o erro de cálculo do engenheiro construtor.

...O Chico Xavier, por ali passa, vira o prédio interdito e ouvia as diversas críticas.

Emmanuel a seu lado, lhe diz:

— Veja e medite. Por um erro de cálculo perde-se um prédio de dez andares; também em nossa existência, por um erro, consequente da falta de oração e vigilância, inclinamos, tombamos, inutilizando muitos séculos de nosso edifício espiritual...

ELUCIDAÇÕES EVANGÉLICAS

O LAVA-PÉS

"Levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

Depois deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

Aproximou-se, pois, de Pedro, e este lhe disse Senhor, tu me lavas aos pés a mim?

Respondeu-lhe Jesus: o que eu faço não o sabeis agora, compreendê-lo-ás depois.

Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

Então Pedro lhe pediu: Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

Declarou-lhe Jesus: Quem já se banhou não necessita de lavar senão os pés; quanto ao mais está todo limpo. Ora, vos estais limpos, mas não todos.

Pois éle sabia quem era o traidor. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.



Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz?

Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem: porque eu o sou.

Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros.

Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

(João, Cap. XIII, v. 4 — 15)

Que ato admirável o de Jesus, descendo dos elevadíssimos planos espirituais para lavar os pés de humildes pescadores.

A misericórdia infinita do Criador, é manifesta do modo mais completo nesse singular procedimento do Messias.

O orgulho, a soberba, a ostentação, o preconceito das criaturas humanas são pulverizados quando esbarram com a grandiosidade desse ato.

O Nazareno fez evidenciar através dessa sua atitude, a incoerência existente entre Ele — o maior dos espíritos que já baixou à Terra — e aqueles que se arrogam em seus representantes. Enquanto Ele em sua grandeza espiritual curvou-se diante de humildes obreiros, aqueles fazem questão cerrada de que as massas humildes vivam curvadas diante de si.

"Aquele que quizer ser o maior, seja o que sirva", essa sentença de Jesus reúne em si todo o empenho do Alto em fazer evidenciar a necessidade do desapego pelas prerrogativas que a vida na Terra oferece a curto prazo, em favor das vantagens que o Céu proporciona a longo prazo pela obediência às leis eternas que nos regem e o desempenho de profícuo aprendizado no planeta onde vivemos.

O velho apóstolo relutou em se submeter àquela cerimônia, mas o Cristo insistiu, dizendo: "Se eu não te lavar não terás parte comigo." O Meigo Rabi veio ensinar aos homens o caminho da purificação através da prática e observância da lei eterna que nos rege. Ninguém atingirá essa purificação se não se submeter a essa lei — a lei de causa e efeito.

Não terá parte com o Cristo aquele que reluta em permitir que seja lavado pelo desempenho de um aprendizado sadio, pelas provações nas muitas moradas que formam a casa do nosso Pai.

Muitas criaturas terrenas ainda vivem sonhando com um Céu fácil, com um perdão conseguido a troco de algumas moedas. Muitos cristãos aguardam, estacionários, um paraíso beatífico, ocioso, contemplativo. Elevados contingentes de seres humanos ainda pensam que determinadas criaturas terrenas possuem o atributo de decidir sobre o uso das chaves do Éden, e que o acesso ao seu interior será permitido tão logo seja exibido um salvo-conduto referendado pelos mentores de suas igrejas.

Outro ensino proporcionado por Jesus foi aquele de fazer os homens compreenderem que não é possível seguir por um caminho novo — a vereda do Cristianismo, sem lavar os pés, removendo a poeira neles depositada quando palmilhavam um caminho errado. A poeira das tradições inocuas, do fanatismo, do obscurantismo, do interesse mundano é densa demais para ser contida na espiritualidade superior, por isso, é imprescindível que, aqueles que desejarem enveredar por esse novo roteiro, removam, primeiramente as impurezas contraiadas nas estradas dúbias das falsas religiões.

PAULO ALVES DE GODOY

SOCIEDADE ESPÍRITA "OS CRISTÓFILOS"

Em sua sede à Avenida Sabiá n.º 788, Parada Moema — Indianópolis, nesta Capital, a Sociedade Espírita "OS CRISTÓFILOS" realizou no dia 9-10-1958, a sua Assembléia Geral anual, quando foi eleita a sua nova Diretoria, que ficou assim constituída:

Presidente — Dina Abdala
Vice-Presidente — Aluzio Paulo de Sá Palhares
1.º Secretário — Lina Alves de Sá
2.º Secretário — Walter Kuhn
1.º Tesoureiro — Laércio Santos Calderazzo
2.º Tesoureiro — Rosa Erica M. Strobel
Dir. de Assist. Social — Maria Michalski
Procurador — Amleto Mattei
Bibliotecária — Nair dos Santos Palhares

Gratos pela comunicação;

CONSELHOS DA EXPERIÊNCIA

"Os Espíritos só entram na vida corporal para se aperfeiçoarem, para se melhorarem. A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. Tal o dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas."

De um Espírito — "O Livro dos Espíritos".

HOMEM NOVO

O Espiritismo conclama, agora, o "homem novo", refeito da destruição e da reconstrução, para o florescimento da nova civilização do espírito. Sobre os escombros do passado de violência e do presente de incompreensão, um novo dia raiará para o mundo. O Espiritismo adverte que um novo símbolo brilhará para o Cristianismo. Não mais o da cruz, o da morte, o do sacrifício, mas o do tumultuoso, da ressurreição, da misericórdia. Nisso, e com alegria, é que devemos meditar no dia de hoje.

A PROVIDÊNCIA

A Providência é a solicitude de Deus para com as suas criaturas. Ele está em toda parte, tudo vê, a tudo preside, mesmo às coisas mais mínimas. E' nisto que consiste a ação providencial.

QUOTA DE SERVIÇO

Cede ao mundo a tua quota de Serviço desinteressado e constante, para que o bem prevaleça, iniciando em ti próprio a obra redentora e divina do amor que a tudo abrange, e, em voltando amanhã à grande escola da Terra, encontra-la-ás mais nobre e mais bela, convertida, com teu esforço, em antecâmara abençoada para a Vida nos Céus.

EMMANUEL

VERDADEIRO TESOURO

Hoje, você enriquece o serviço do Senhor, com alguma coisa.

Amanhã, porém, o serviço do Senhor será tesouro crescente, em seu caminho.

ANDRÉ LUIZ

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE

Redação: Rua S. Amaro, 362 - Cx. P. 3.946
Telefone: 37-8637 — São Paulo

Assinatura anual no País Cr\$ 40,00
Assinatura anual no Exterior ... Cr\$ 60,00
Número avulso na Capital Cr\$ 3,00
Número avulso no Interior Cr\$ 4,00

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Impresso na LINOGRAFICA EDITORA
Rua Alfrado Barroso, 478 — S. Paulo

SÉCULO XX

Ante o século XX, em, que a vida proclama
A vitória solar do cérebro sublime,
Alastram-se no mundo a santidade e o crime
A glória senhoril e a decadência em lama.

Alteia-se no espaço a inteligência em chama,
Enquanto, a pleno chão, em lágrimas se exprime
O espírito sem jé a que se acolhe no arvore,
Entre a aflição que o fere e a luta que o reclama.

Qual estrela, porém, sobre o estranho conflito,
Refulge o Espiritismo — a fonte do Infinito,
A verter sem que o todo a tisne ou sobrenade!

A grandeza do Céu volta a falar de novo...
É Jesus que retorna ao coração do povo
Para erguer sobre a Terra a Nova Humanidade.

Jóias Kardecistas

As idéias só com o tempo se transformam; nunca de súbito. De geração em geração, elas se enfraquecem e acabam por desaparecer, paulatinamente, com os que as professavam, os quais vêm a ser substituídos por outros indivíduos imbuídos de novos princípios, como sucede com as idéias políticas. Vede o paganismo. Não há hoje mais quem professe as idéias religiosas dos tempos pagãos. Todavia, muitos séculos após o advento do Cristianismo, delas ainda restavam vestígios, que somente a completa renovação das raças conseguiu apagar. Assim será com o Espiritismo. Ele progride muito; mas durante duas ou três gerações, ainda haverá um fermento de incredulidade, que unicamente o tempo aniquilará. Sua marcha, porém, será mais célere do que a do Cristianismo, porque o próprio Cristianismo é quem lhe abre o caminho e serve de apoio. O Cristianismo tinha que destruir; o Espiritismo só tem que edificar.

(O Livro dos Espíritos)



A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo,

mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a humanidade.

(A Gênese)

Sendo o homem o depositário, o administrador dos bens que Deus lhe pôs nas mãos, contas severas lhe serão pedidas do emprêgo que lhes haja éle dado, em virtude do seu livre arbitrio. O mau uso consiste em os aplicar exclusivamente na sua satisfação pessoal; bom é o uso, ao contrário, todas as vezes que deles resulta um bem qualquer para outrem. O merecimento de cada um está na proporção do sacrifício que impõem a si mesmo.

(O Evangelho, Segundo o Espiritismo)

OS SINAIS DO VERDADEIRO ESPÍRITA

O Espiritismo só reconhece por adeptos, os que praticam os seus ensinos, isto é, que trabalham pelo seu próprio melhoramento moral, procurando vencer as suas más inclinações, ser menos egoístas e menos orgulhosos, mais benevolentes, mais humildes, pacientes, caridosos para com o próximo, mais moderados em tudo; pois ésses os sinais do verdadeiro espírita.

VIDA DEPARTAMENTAL

Departamento de Publicidade

Foram efetuadas as seguintes visitas:

26 de novembro — Centro Espírita Bezerra de Meneses, Lapa, S. Paulo
6 de dezembro — Cabaninha Espírita Antônio de Aquino, de Itu
20 de dezembro — Centro Espírita Irmã Catarina, S. Paulo
28 de dezembro — Sociedade Espírita Bezerra de Meneses, de Itaberaba, S. P.